

# ASSUFRGS

70 anos de luta



FECHAMENTO AUTORIZADO  
PODE SER ABERTO PELA ECT.

**Uma história de luta em defesa da classe trabalhadora, da democracia e da educação pública, gratuita e de qualidade!**

## Coordenação ASSUFRGS Sindicato setembro/2021

### Coordenação Geral

Bernadete de Lourdes Rodrigues de Menezes  
Gabriel de Freitas Focking  
Tamyres Francis Carvalho Filgueira

### Coordenação de Administração e Finanças

Jade de Oliveira Monteiro  
Pedro Sergio Mendes Leite

### Coordenação de Educação Política e Sindical

Frederico Duarte Bartz  
Sibila Francine Tengaten Binotto

### Coordenação de Saúde e Segurança do Trabalhador

André Dias Mortari  
Diane Couto de Carvalho

### Coordenação de Divulgação e Imprensa

Mariane Souza de Quadros

### Coordenação de Cultura, Esporte e Lazer

Gilson Silva dos Santos  
Rosane Procaska Pereira

### Coordenação Jurídica e Relação de Trabalho

Maristela Cabral da Silva Piedade  
Ricardo Souza Araújo

### Coordenação de Assuntos de Aposentadoria

Laís Magbel Camisolão  
Maria Luiza da Silva Ramos

## Comissão de Gala dos 70 anos da ASSUFRGS

Andreia Duprat  
Antonieta Xavier  
Bernadete Menezes  
Diane Couto  
Erick Vaz  
Frederico Duarte Bartz  
José Vanderlei Feltrin  
Maria Luiza da Silva Ramos  
Mozarte Simões  
José Luís Rockenbach  
Ricardo Souza  
Rodrigo Fuscaldo  
Rosane Procaska Pereira  
Rui Muniz  
Sabrina Clavé Eufrásio  
Sibila Binotto  
Tônia Duarte

## Comitê Gestor CEDEM ASSUFRGS setembro/2021

Andréia Duprat  
Erick Vaz  
Frederico Duarte Bartz  
Maria Luiza Ramos  
Sibilia Binotto



Av. João Pessoa, 1392 - Santana, Porto Alegre/RS - CEP 90040-001



[www.assufrgs.org.br](http://www.assufrgs.org.br)



51 3228 1054



@AssufrgsSindicato



@assufrgssindicato

Revista Comemorativa dos 70 anos da ASSUFRGS Sindicato. Setembro de 2021 - 3.000 exemplares.

Redação: Frederico Duarte Bartz e Vitor Hugo Xavier Diagramação/Arte Gráfica: Rita Stalivieri

Impressão: Ricardo Nery Martins Indústria Gráfica Eireli CNPJ 94970324/0001-04

Assufrgs Sindicato Av. João Pessoa, 1392 - Farroupilha Porto Alegre / RS - CEP: 90040-001

Fone: 51 32281054



## 70 anos de luta em defesa da classe trabalhadora e da educação pública!

*Nossa categoria tem uma história de luta, em defesa da educação pública, mas também dos direitos da classe trabalhadora, da população em geral e da democracia em nosso país. Os técnico-administrativos em educação estiveram presentes em inúmeras greves e mobilizações ao longo das décadas e pela postura combativa são referência de luta dentro e fora das Universidades e dos Institutos Federais. Se não fosse pela nossa mobilização, hoje não teríamos um plano de carreira, reajustes salariais, melhoras no step e qualificações, não teríamos barrado inúmeras tentativas de retirada de direitos e resistido a tantas outras. A história da Assufrgs demonstra que só a luta muda a vida!*

*Longe de contemplar a verdadeira pluralidade de nossa base e abrangência de nossa mobilização, esta revista comemorativa aos 70 anos da Assufrgs, tem como objetivo primeiro realizar um forte registro histórico dos momentos marcantes da nossa categoria. Para isso, contamos com a ampla pesquisa realizada pelo CEDEM - Centro de Documentação e Memória da Assufrgs, entrevistas junto a colegas da categoria e a engajada participação dos colegas que compuseram a Comissão de Gala dos 70 anos. Além deste material impresso, a Assufrgs preparou uma série de vídeos em suas redes sociais para marcar a data.*

*Viva a trajetória de mobilizações e conquistas dos Técnico-Administrativos em Educação da UFRGS, UFCSPA e IFRS! Parabéns a cada um dos colegas que se mantêm filiados contribuindo para que essa história não termine aqui. Um agradecimento especial aos trabalhadores do nosso sindicato, atuais e antigos, e a cada militante da Assufrgs, ex-coordenadores e ex-integrantes do conselho de representantes ou grupos de trabalho. Nossa união é nossa vitória!*

# Uma história centenária!

## O Embrião da ASSUFRGS, Cooperativa da Escola de Engenharia

A primeira experiência de organização dos trabalhadores do Ensino Superior em Porto Alegre ocorreu com a fundação da Cooperativa da Escola de Engenharia de Porto Alegre. Ela foi criada pela Direção da Escola de Engenharia, de acordo com o Artigo n.41, do Ato n.61, de 7 de fevereiro de 1921. Seus estatutos foram aprovados em 31 de dezembro desse ano e sua instalação definitiva se deu em 27 de janeiro do ano seguinte.

Os principais objetivos da Cooperativa eram comprar e vender produtos de qualquer espécie, principalmente o que era produzido pela Escola; fornecer mercadorias aos Institutos e estabelecimentos da Escola, assim como para os funcionários e suas famílias; e beneficiar os produtos dos Institutos e estabelecimentos.

Faziam parte da Cooperativa tanto os diferentes Institutos que compunham a Escola, como os funcionários que desejassem aderir: no ano de 1921, a sociedade iniciou com 33 funcionários associados.

**A fundação da Cooperativa da Escola de Engenharia é um trecho pouco conhecido da luta de nossa categoria, sendo relevante pois marca a primeira experiência de organização e ação coletiva dos trabalhadores do ensino superior em Porto Alegre, inaugurando uma tradição que se estendeu por um século e que chega até a Assufrgs Sindicato nos dias de hoje.**

Entre os associados, Julio da Silveira teve um papel decisivo para transformar a Cooperativa em uma realidade. Silveira era funcionário da Escola desde 1912 e era uma liderança importante da comunidade negra de Porto Alegre. Ele foi um dos fundadores do Foot Ball Club Riograndense e era gerente d'O Exemplo, respectivamente o principal clube de futebol e principal jornal da comunidade negra na capital gaúcha. Silveira também era filiado ao Partido Republicano Rio-grandense (PRR), que governava o Estado naquela época.



**Além de trabalhador da Escola de Engenharia e Gerente da Cooperativa, Julio foi um dos nomes relevantes da comunidade negra de Porto Alegre. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**

Em 2 de fevereiro de 1921, Silveira foi encarregado de dirigir uma Cooperativa mantida por um setor específico da Escola de Engenharia (Comercial, Industrial e Financeiro), atuando no sentido de aumentar sua abrangência, transformando-a em uma associação voltada para todos os funcionários.

No primeiro ano de funcionamento a Cooperativa já possuía um edifício próprio, que ficava atrás do Instituto Eletrotécnico. O Gerente era o próprio Julio da Silveira e a associação contava com depósito, armazém, restaurante e com uma seção de fazendas, onde trabalhavam o distribuidor Armando Nunes, o alfaiate João Rabello, a



**Sede da Cooperativa da Escola de Engenharia, em 1922. Prédio ficava localizado aos fundos do Instituto Eletrotécnico, na Av. Osvaldo Aranha, nº 103, na época Av. do Bom Fim. (Foto: Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**

cozinheira Rosaria Dias e a ajudante Eulalia Dias. A Cooperativa cresceu ao longo dos anos, agregando um número cada vez maior de sócios e realizando assembleias periódicas. Mesmo com essa trajetória, a entidade não sobreviveu ao desaparecimento de seu fundador. Em julho de 1927, faleceu Julio da Silveira e menos de dois anos depois, era votada a dissolução da sociedade, em 26 de fevereiro de 1929.

Em 1934 a Escola de Engenharia de Porto Alegre integrou a criação da UPA – Universidade de Porto Alegre. A UPA foi, inicialmente, constituída das seguintes faculdades: Faculdade de Medicina, com as Escolas de Odontologia e Farmácia; Faculdade de Direito, com sua Escola de Comércio; Escola de Engenharia, com os cursos de Veterinária e Agronomia; Instituto de Belas Artes e Faculdade de Educação, Ciências e Letras (a ser criada). A instituição se tornou, em 1947, Universidade do Rio Grande do Sul - URGS, vindo a ser federalizada somente em 1950.



**A Universidade de Porto Alegre foi criada pelo Decreto Estadual 5.758 de 28 de novembro de 1934, assinado pelo General Flores da Cunha – Foto: Ramon Moser**

# O Centro de Funcionários da URGs

O dia da criação do Centro dos Funcionários da Universidade do Rio Grande do Sul, em 20 de setembro de 1951, é a data consagrada como a fundação da Assufrgs. Fundada por 71 pessoas, o Centro de Funcionários tinha como objetivo incluir os servidores da Universidade no serviço público federal. No processo de federalização da universidade, os funcionários haviam permanecido como servidores estaduais, o que era uma grande desvantagem para os trabalhadores. Essa situação provocou uma grande mobilização da categoria para que ela fosse incorporada no serviço público federal, dando origem à entidade. A vitória desta primeira luta ocorreu mais de cinco anos depois, com a aprovação da Lei Nº 3093 de 02 de janeiro de 1957, assinada por Juscelino Kubitschek.

Nesse meio tempo, em 1955, o Centro dos Funcionários da URGs lançou um jornal chamado O Tropeiro, para defender os interesses da categoria. Em abril de 1958, o Centro inaugurou uma sede própria, que ficava no térreo do recém construído Edifício da Reitoria, onde também se localizavam as sedes das Associações de Alunos, dos Professores e dos Diplomados; a cerimônia foi acompanhada pelo Presidente do Centro, Antônio Coelho Nunes e pelo Reitor Eliseu Paglioli. Nessa mesma ocasião, foi anunciada a formação de uma Cooperativa de Consumo da Universidade (COOPURGS), aberta à funcionários e professores, que teria um grande desenvolvimento nos anos seguintes.

Nesse período, a vida associativa também se desenvolvia, com participação em torneios esportivos. O time de futebol da UFRGS, o Grêmio Esportivo dos Servidores da Universidade, disputava o Campeonato dos Funcionários Públicos de Porto Alegre, apelidado de Liga dos Barnabés. A equipe universitária foi campeã em 1958 e em 1961, mostrando que tinha um papel de destaque no terreno esportivo.



Foto do Time de Futebol da UFRGS, campeão da Liga dos Servidores Públicos em 1961. (Imagem: Folha da Tarde Esportiva)

Após essa primeira década o Centro assumiu o nome de Associação dos Funcionários da URGs. É importante destacar que além da vida associativa, a entidade procurou participar das articulações nacionais entre diferentes categorias, estando presente na Primeira Convenção Nacional dos Funcionários Públicos, realizada no Rio de Janeiro, em 1961. **A entidade também se manifestou politicamente em um momento decisivo na história do país, a Campanha da Legalidade, que defendia a posse de João Goulart na Presidência da República.** Em 31 de agosto de 1961 a Associação enviou um manifesto para a Rede da Legalidade, que iniciava com as seguintes palavras:

**"A Diretoria da Associação dos Funcionários da Universidade do Rio Grande do Sul, irmanada no mesmo sentimento de solidariedade e comungando dos mesmos ideais de amor à Pátria, tão ardentemente ecoado por todos os recantos do nosso amado Rio Grande, vem declarar de público o repúdio à qualquer medida, parta de quem partir, que venha ameaçar a soberania dos princípios constitucionais ou amordaçar os mais sagrados sentimentos de decência, dignidade e altivez do nosso povo que jamais tolerará curvar-se à ignomínia, da ditadura ou da prepotência" (Diário de Notícias. Porto Alegre, 31/8/1961, p.10).**



Inauguração da sede própria do Centro de Funcionários da URGs foi destaque no Jornal Diário de Notícias (RS) em 1958\Edição 00044. (Fonte: D.A. Press)

# 70 ANOS



Vista panorâmica do Quarteirão Universitário, a partir da Praça Argentina, de 1935. Na imagem, podem ser vistos a Escola de Engenharia, o Instituto Astronômico e Meteorológico e o Observatório Astronômico - Foto: acervo Museu da UFRGS



# ABSURGS - Associação Beneficente dos Servidores da UFRGS

Entre 1962 e 1963 foi criada a Associação Beneficente dos Servidores da Universidade do Rio Grande do Sul (Absurgs); ela foi fundada pelo Professor Japyr do Carmo, que foi também seu primeiro dirigente. Quando foi criada a Absurgs, o Prof. Carmo já havia colaborado na fundação e dirigido a Associação Beneficente dos Servidores do DAER, aproveitando dessa experiência para implantar ação similar entre os servidores da Universidade. Conforme depoimento de 1964, "A Absurgs é uma mútua assistencial, que vem prestando a mais ampla assistência médica, farmacêutica, hospitalar, dentária e tantas outras assistências e auxílios à família universitária. Essa entidade congrega quase a totalidade dos professores e funcionários da Universidade do Rio Grande do Sul. Além da assistência já enumerada, mantém uma Caixa Pecúlio com mais de 1200 participantes e com um volume de pecúlio já realizado de mais de 700 milhões de Cruzeiros" (Diário de Notícias. Porto Alegre, 8/10/1964, p.6).

Dessa forma, enquanto o Centro dos Funcionários havia sido criado a partir de uma demanda trabalhista, a Absurgs nasceu com uma perspectiva assistencial. Também é necessário lembrar que o Centro, depois Associação dos Funcionários, havia apoiado a Campanha da Legalidade e participado de uma articulação nacional com outras categorias, enquanto a Absurgs trabalhava com a beneficência nos limites da universidade. Isso evidencia elementos conservadores na criação dessa entidade, que foram reforçados pelo Golpe Militar de 1964, inaugurando um período em que foi proibida a sindicalização de servidores públicos. Esse conservadorismo pode ser percebido nas palavras do próprio Japyr, quando valoriza a assistência em contraposição às reivindicações que haviam marcado o momento anterior: "A tão decantada paz social, slogan surrado dos demagogos, não mais deve ser objeto de lirismo nesse país".

A primeira década do regime militar foi marcada pelos expurgos de docentes, técnico-administrativos em educação e estudantes. Infelizmente, até hoje não é possível afirmar quantos foram expurgados, por falta de registros. Mas é possível constatar e analisar a atuação de setores da estrutura universitária no controle político-ideológico dos docentes,

discentes e servidores técnico-administrativos, inclusive através da criação de órgãos para esse fim (CEIS/UFRGS e ASI/UFRGS) e do estabelecimento de vínculos com o Aparato Repressivo. Percebeu-se a atuação do MEC no controle político-ideológico direto e na repressão a indivíduos e grupos no interior da universidade, bem como a relação entre tal ministério e o Aparato Repressivo. Observou-se ainda a criação (CISMEC) e a reativação/adaptação (DSI/MEC) de órgãos de segurança e informações no interior da estrutura do MEC, para a execução de tarefas repressivas e de investigação político-ideológica, aprimorando o vínculo entre o referido ministério e o Aparato Repressivo." (MANSAN, Jaime Valim Os Expurgos Na UFRGS: Afastamentos Sumários De Professores No Contexto Da Ditadura Civil-militar (1964 E 1969), p. 8 - 2009 - PUCRS).



Comemoração do aniversário da ABSURGS em setembro de 1968. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)

# 70 ANOS

Com a supressão da luta política e sindical, houve uma expansão cada vez maior das atividades mutualistas e associativas. A Cooperativa de Consumo dos Integrantes da URGs (COOPURGS), que havia sido fundada em 1958, dez anos depois fazia uma campanha para chegar à 1500 associados. Sua sede se localizava no Centro Médico, na Rua Jacinto Gomes, n.540. A Cooperativa oferecia serviços como supermercado e açougue, contando com lojas de roupas, brinquedos e utensílios domésticos. Também se percebe um incremento das atividades festivas: em dezembro de 1964, a Absurgs patrocinou a Festa de Natal da Universidade, com a chegada do Papai Noel em um helicóptero da FAB e a presença de mais de duas mil crianças, filhos e filhas de professores e funcionários.

Nos anos seguintes, serão organizados pela Associação Beneficente muitos jantares festivos, comemorações natalinas, bailes e excursões turísticas. Entre 1974 e 1985 não consta a existência de diretoria executiva da Absurgs. Esta parece ter sido substituída em caráter precário por poucos membros da Representação Colegiada, que passou também por um período de profundo esvaziamento, visível pela diminuição de membros demonstrados pelas atas. É difícil saber ao certo quem manteve a entidade. Por dois momentos o livro ata menciona que quatro membros da Representação Colegiada a abandonaram para assumir a Absurgs, porém não os cita.



**Antiga sede da ABSURGS nos anos 1970, que ficava na Avenida João Pessoa e que serviu de primeira “casa” da Assufrgs depois de sua transformação em sindicato, no final dos anos 1980. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**



**Churrasco de confraternização no dia do funcionário público, em 28 de outubro de 1976. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**

# Anos 80

## O impacto do novo sindicalismo na categoria e a histórica greve de 84

A conjuntura da abertura democrática, forçada pelo movimento dos trabalhadores organizados (o que ficou conhecido como novo sindicalismo), chegou à Absurgs, mobilizando uma nova geração de trabalhadores e trabalhadoras. No dia 29 de novembro de 1982 a categoria aderiu à greve, na qual já se encontravam os professores, unificando as categorias na mobilização, recebendo pela primeira vez o apoio das entidades recentemente criadas, Andes e Fasubra, e gerando um recuo do governo na implementação do ensino pago nas IFES e na transformação das Universidades Autárquicas em Fundações.

Em 1984, a Universidade parou, com 84 dias de greve. No histórico movimento paredista os servidores reivindicavam reajustes e reposição das perdas decorrentes da inflação. Não houve, porém, uma mera reivindicação salarial, mas também uma luta forte pela democratização da universidade, como eleições diretas para a reitoria, melhoria no orçamento da UFRGS, gratuidade e ampliação do ensino da universidade e liberdade sindical. Era sobretudo um movimento contrário ao regime militar e seu governo de arrocho salarial e falta de democracia interna e externa aos muros da UFRGS. Não houve vitórias imediatas, mas a consolidação da entidade, naquela que fora, até então, a greve mais longa e de maior confronto, abrindo caminho para uma postura mais combativa.



**Em 1984, a Universidade parou, com 84 dias de greve. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**

A Greve de 1984 marcou profundamente a trajetória de nossa categoria. No ano de 2021, onde foi celebrado os 70 anos da Assufrgs, realizamos uma transmissão ao vivo nas redes sociais do sindicato para debater o impacto da Greve de 84, 37 anos depois. Durante o evento, a historiadora Fernanda Feltes, que realizou pesquisa sobre o movimento paredista, afirmou que a greve de 1984 foi “um processo longo, que teve poucos ganhos imediatos, mas onde a categoria pode se perceber e se reelaborar. Houve sem dúvidas uma reorganização da categoria sob uma perspectiva mais classista e política.”

É fato que houve uma valorização da formação política da categoria. Ao analisar os jornais da greve de 84, podemos verificar que foram realizadas inúmeras atividades, como cursos, palestras e até atividades culturais de integração. É possível afirmar que a Greve de 84 permitiu que a categoria se conhecesse melhor e se identificasse, fortalecendo assim a sua defesa e valorização ao longo dos próximos anos.



**Assembleia de GREVE em setembro de 1984. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**



**Piquete na Reitoria da UFRGS durante a GREVE de 1984. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**

Yara Carbonell, servidora aposentada da UFRGS, que participou da Comissão de Ética da Greve de 1984, relembrou, durante transmissão ao vivo realizada em 2021, que a Greve de 84 foi um momento onde a categoria se "conscientizou do dever de modificar a conjuntura do Brasil. Era crime fazer greve! Mas alguém tinha que fazer, e como servidores de uma universidade, tínhamos este compromisso, não hesitamos em nos mobilizar contra a situação de ditadura". A greve foi organizada por um Comando de Greve dividido por campus, eleitos em assembleias, sendo seis representantes do Campus Centro, 5 do Campus do Vale, 3 ou 4 colegas do Campus Médico e 2 do Campus Olímpico.

O QG de greve estava localizado na FACED, com comissões de mobilização, de ética, de divulgação/cultura e de finanças, onde uma gama de servidores contribuíram para a mobilização.

Ao lembrar deste período, a servidora aposentada Anajara Carbonell, que atuou na Comissão de Divulgação da Greve de 84, afirma que "a reivindicação era 64,8% de reajuste salarial, mais 100% do INPC, e a data-base. Era um contexto muito duro de inflação altíssima, onde nosso presidente era General Figueiredo e nosso governador Jair Soares. Dentro da universidade, a participação dos técnicos nos órgãos colegiados era uma das bandeiras". A greve chegou a resultar em corte de salários, o que não diminuiu a adesão. "Fizemos uma série de

atividades culturais e vendas de rifas e materiais, para arrecadar dinheiro para as pessoas que tiveram o salário cortado e já estavam passando fome. O comando de greve realizou um show de cantores gaúchos no Salão de Atos da UFRGS para arrecadar dinheiro no fundo de greve. Participaram Nelson Coelho de Castro, Jair Kobe, Elaine Geissler, entre outros. "Foi um sucesso, conseguimos um bom dinheiro. Compramos tudo em cesta básica." Ao longo da greve participações também de nomes como Giba-Giba, Bebeto Alves, Nei Lisboa e Antonio Villeroy.



**Ato no vão da Reitoria da UFRGS, no Dia Nacional de Lutas por reajuste e direito à sindicalização em 26 de novembro de 1985 (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**

**"Percebemos nesta greve que unidos tínhamos condições de lutar por um espaço que era nosso, que para além de funcionários, estávamos ali para pensar a universidade e a educação pública. Nos enxergamos enquanto categoria e iniciamos um processo que segue até hoje, de reivindicação de representação dos Técnicos em todas as instâncias da universidade."**

Marcou na memória dos colegas as variadas Assembleias de Greve lotadas, uma delas no Salão de Festas da Reitoria, no primeiro andar. "Em uma das Assembleias, a Yara verificou que existia um agente da Polícia Federal infiltrado e comunicou aos colegas presentes. Era uma situação esquisita, pois tínhamos uma abertura muito gradual desde 1979, mas em 84 ainda estávamos sendo vigiados." Nós éramos muito unidos, realmente esta greve foi um propulsor da categoria, onde nos demos conta de como haviam problemas dentro da universidade. Nós tínhamos funcionários que não ganhavam salário mínimo dentro da UFRGS, e a maioria dos colegas dos níveis de apoio nem eram alfabetizados."



**Em 1986 a Absurgs realizou uma série de aulas de alfabetização para funcionários da universidade que tinham dificuldades de leitura. A Aula em destaque na foto é do grupo do campus centro. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**



Foi este reconhecimento dos problemas e características da categoria, durante a greve de 84, que levou a entidade a perceber que haviam muitos analfabetos entre os colegas de categoria. Fato descrito em jornal da Absurgs como “aberração à lógica” e “encarado como normal durante vários anos, sem que qualquer providência fosse tomada.” Foi para sanar este problema, que no ano seguinte à greve, em 1985, a entidade viria a ampliar esta experiência de formação adquirida em 84, para a elaboração de um curso de alfabetização de adultos no método Paulo Freire, voltado aos funcionários da UFRGS que tinham dificuldades de leitura e escrita. As aulas foram ministradas pelos próprios colegas da categoria e ocorreram de abril a dezembro de 1986, com 32 pessoas, divididas em três turmas, duas no Campus Central e uma no Campus Saúde. Em informativo da Absurgs no início de 1987 foi registrado que a iniciativa do Curso de Alfabetização foi do Departamento de Cultura da Absurgs, “através de um grupo de pessoas do movimento dos funcionários, visando modificar a atual realidade, onde grande número dos trabalhadores da Universidade mal sabe desenhar o seu próprio nome”.

JORNAL DA GREVE DOS FUNCIONÁRIOS

# INFORMATIVO

**TEATRO**

Já estão à venda na ABSURGS os ingressos da peça "MULHER VERSO E REVERSO", que é levada de quinta a domingo, no Teatro de Câmara. O ingresso custa Cr\$ 2 mil.

**GREVE NO ABC**

HOJE, ÀS 14h, SERÁ APRESENTADO O FILME "LINHA DE MONTAGEM", TENDO POR LOCAL O SALÃO DE FESTAS DA REITORIA.

HOJE: 14h 30min - Salão de Festas, a 4ª edição do JG, logo após o filme "QUEIMADA", com Marlon Brando.

**TEATRO**

O grupo de teatro da ESEP faz apresentação amanhã, às 20h, em benefício do Fundo de greve dos funcionários e professores, seguida de debate sobre a paralisação do funcionalismo federal. Ingresso, no valor de Cr\$ 500,00, local: **AMPHITEATRO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA**.

**hora de Arte**

Já estão à venda os ingressos, ao preço de Cr\$ 300,00, para a programação artística a ser desenvolvida amanhã, a partir das 10h 30min, no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas. O programa consta de monólogo de Brecht, pela colega e atriz Maria Angélica Caninha, show musical e exibição de slides.

**O VELHO FILME**

Para quem não viu, ou quer ver novamente, o filme "Linha de Montagem" amanhã, às 9h30min, no auditório da Faculdade de Odontologia.

JUNHO 84

JORNAL DA GREVE DOS FUNCIONÁRIOS

# INFORMATIVO

---

**COMISSÃO DE CULTURA - PALESTRAS**

Em reunião Comando/Conselho realizada ontem decidiu-se formar uma Comissão de Cultura. Pessoas que queiram participar deste Comissão devem entrar em contato com Miguel-EDU, fone: 25-1067 e com Gilberto-ARQ, fone: 24-5667, diariamente às 15h na s/605-EDU.

Hoje, às 15h, na Faculdade de Farmácia, será realizada palestra, seguida de debates, sobre "Legislação Trabalhista", pelo advogado Tarso Genro. O encontro, aberto, será na sala 301 da mesma unidade.

Amanhã, o deputado estadual Francisco Machado Corrion vai apresentar palestra para os funcionários em greve. Será no salão de festas da Reitoria, às 15h.

"Insalubridade e periculosidade" é o tema da palestra a ser apresentada pelo Dr. Paulo de Oliveira no dia 29, às 14h. O local será a Faculdade de Farmácia.

---

**MAIS UM BALÃO**

Funcionários e professores unidos num balão. Será no dia 2, na Faculdade de Agronomia. Aguardem maiores detalhes!

**Ao longo dos 3 meses da greve de 1984, foram realizados diversos eventos culturais para arrecadação de dinheiro ao fundo de greve, sendo revertido para compra de cestas básicas para colegas com salário cortado. Atividades de formação, com filmes e palestras, também foram realizadas, mostrando o caráter de integração da categoria durante o movimento paretista. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**

Em 1986, na luta em defesa da Universidade Pública, aprofundou-se o debate sobre Reforma Universitária, democratização e ensino público gratuito. O Governo havia criado o Grupo Executivo para a Reformulação do Ensino Superior (GERES). Contrapondo-se à essa proposta, o movimento dos trabalhadores técnico-administrativos em educação deflagrou greve, conquistando vitória contra o anteprojeto do governo.

JORNAL DA GREVE DOS FUNCIONÁRIOS

# INFORMATIVO

---

**SOM NA CAIXA, MAESTRO!**

Será realizado amanhã, no Salão de Atos da UFRGS, um show de música popular gaúcha, com renda para o Fundo de Greve dos funcionários e professores. Participarão Tato Pereira, Elaine Geissler, Jair Kobe e Calique, Carmen, Beto e Letieres Leite, Elton Saldanha, Santa Pregaça, Glória Oliveira e Tonoco, Os Posteiros, Paulo Geiger e Nelson Coelho de Castro, além de Paulinho Dorsch, responsável pelo som. O espetáculo terá início às 20h30min. Ingressos, ao preço de 1 mil, no local.

---

**RODA DE VIOLA**

Numa promoção da unidade Geociências, será realizada uma Roda de Viola, aberta à participação de toda a Universidade. A reunião começará às 10h da quinta-feira, no auditório da FBDC (Biblioteca da GED).

---

**TEATRO**

"A CIA. MÁGICA, EM APOIO AO NOSSO MOVIMENTO, APRESENTA-SE AMANHÃ, ÀS 15h, NO SALÃO DE FESTAS DA REITORIA, COM A PEÇA INFANTIL "TUTI, GUTI, FRUTI & NESTOR". O INGRESSO CUSTA Cr\$ 500,00 E PODE SER ADQUIRIDO NO LOCAL.

---

**HOJE! SHOW GAÚCHO EM PROL DA GREVE**

Em apoio ao movimento dos funcionários e professores da UFRGS, músicos gaúchos apresentam-se hoje, na Reitoria. São eles: Tato Pereira, Elaine Geissler, Jair Kobe e Calique, Carmen, Beto e Letieres Leite, Elton Saldanha, Santa Pregaça, Glória Oliveira e Tonoco, Os Posteiros, Paulo Geiger e Nelson Coelho de Castro. O show: som a cargo de Paulinho Dorsch, começa às 20h 30min, no Salão de Atos. Ingressos no local, ao preço de Cr\$ 1 mil.

# 70 ANOS

## O retorno ao caráter sindical: fundação da Assufrgs e adesão ao Sintest RS

Esta geração de associados influenciada pelas lutas acumuladas nos anos 80 questiona a orientação apenas associativa da entidade, dando-lhe caráter sindical com a formação da Assufrgs em 25 de março de 1987. Destacamos aqui os nomes dos companheiros que estavam na coordenação no período que marcou a troca de caráter de nossa entidade. **Décio Aloísio Schawren, Maria de Lourdes Mendonça, Maria Hedy Pandolfi, Alcides J. de Almeida Neto, Lidia C. Ardohaim, Paulo Roberto Garcia, José Carlos Fraga, Maria Conceição L. Fontoura, José Antunes da Silva, Adyr Franco Corrêa, Yara Coelho Carbonell, Helena Beatriz Petersen, Jessi do Couto, Silvio Roberto Ramos Correa, Lais Freitas Caregnato, Miriam Velci Fernandes e Darci da Silveira.** Ao citá-los homenageamos o conjunto da categoria neste período, sendo todos fundamentais para esta construção da nova fase da entidade. No mesmo ano, por pressão do movimento dos trabalhadores, com a presença marcante da Fasubra, foi aprovado pelo Congresso Nacional, o Plano Único de Classificação e Redistribuição de Cargos e Empregos.



**1987 - Posse da 1ª diretoria da ASSUFRGS, após o fim da Associação Beneficente – ABSURGS. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**



**Registro da posse da Coordenação da ASSUFRGS, Gestão 1993. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**

Durante a constituinte, em 1988, a Fasubra integrou o Fórum Nacional sobre Educação, Ciência e Tecnologia que apresentou proposta de Universidade. Uma vez construída a nova Constituição Nacional, ficou “garantido ao servidor público civil o direito à livre associação sindical”, através do Art. 37 e, no mesmo ano, a Assufrgs passou a ser filiada à CUT. Com a possibilidade de sindicalização e a recém criada Assufrgs, ainda uma associação, mas já com forte caráter sindical, se iniciou a necessidade da discussão interna na universidade sobre a carreira dos técnicos. Alguns setores da UFRGS não encaravam os técnico-administrativos como trabalhadores da educação, apenas servidores operacionais. A Assufrgs foi e ainda é fundamental para esse debate dentro da comunidade universitária.

A Assufrgs se firmou como ponta de lança das lutas contra o neoliberalismo, que se aprofundou no Brasil a partir da década de 1990. A conquista do Regime Jurídico Único, em 1990, que garante aos servidores direitos como plano de cargos e salários, estabilidade e carreira, marcou este novo momento do sindicato. Em um período em que a categoria e o conjunto dos funcionários públicos eram atacados, a Assufrgs vai aderir em 1990 ao Sintest RS (Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Terceiro Grau no Estado do Rio Grande do Sul), para

conjuguar suas forças com as bases de outras entidades. Criado em setembro de 1990 o Sintest RS era composto de cinco seções sindicais, que representavam os trabalhadores da UFRGS (Assufrgs), UFPEL (Assufpel), UFSC (Assufsm), FURG (Aptafurg) e FFFCSPA, atualmente UFCSPA, (Afecimpa). Em sua criação, se tentou uma articulação junto aos trabalhadores do Hospital de Clínicas, porém a Ashclin, optou por se manter junto ao setor de saúde.

Uma das características marcantes deste período foi a forte interlocução entre os setores da educação. O Sintest RS mantinha um amplo debate junto aos trabalhadores da educação municipal e estadual no DETE - Departamento Estadual dos Trabalhadores em Educação da CUT/RS, que por sua vez fazia parte do DNTE - Departamento Nacional dos Trabalhadores em Educação da CUT, formado com a ajuda da Fasubra em 1987. Em cinco anos de Sintest RS, de 1990 a 1994, foram realizados cinco congressos, mostrando uma forte unidade de ação.

No início dos anos 90 também foi marcante o movimento da Assufrgs que realizou greves para a adesão de cerca de 700 trabalhadores, que entre 88 e 90 haviam sido contratados como celetistas e com a aprovação do RJU poderiam ser demitidos. A luta foi vitoriosa e grande parte dos colegas conseguiram ser enquadrados como servidores, uma pequena parte voltou à universidade em concurso público em 1995. Esta luta ocorreu também em nível nacional, assim como a possibilidade do saque do FGTS destes trabalhadores antes celetistas. A Coordenação da Assufrgs à época contratou uma advogada para conseguir na justiça o direito ao saque. A ação coletiva foi exitosa, porém houve prejuízos aos trabalhadores, já que a advogada demorava para repassar aos colegas o dinheiro devido, em uma época de alta inflação. Este imbróglio levou à discussão da destituição da Coordenação da Assufrgs em 1993, o que foi decidido pela categoria em Assembleia Geral, após aberta uma comissão especial interna para verificar o caso.



**Na metade dos anos 90 a ASSUFRGS adquiriu a sua sede própria. Na foto ao lado, podemos ver a fachada original do sobrado localizado na Avenida João Pessoa, 1392. Ao longo dos anos a sede centro passou por reformas para ampliação do espaço interno e melhor atendimento dos filiados. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**

# 70 ANOS

Uma grande tragédia abalou a Assufrgs em novembro de 1994, um acidente de ônibus vitimou vários coordenadores sindicais. Colegas estavam retornando de Pelotas, onde ocorria encontro das seções sindicais do Sintest RS. Até hoje o nome dos colegas é lembrado em placa memorial localizada na entrada da sede centro do sindicato, espaço que foi adquirido também em 1994. O Congresso do Sintest RS em Pelotas decidiu por uma maior liberdade e autonomia às seções sindicais, desde aquele ano muitas saíram da base do sindicato estadual e outras, como a Assufrgs, seguiram atreladas ao Sintest devido à carta sindical.

Faleceram em decorrência do acidente os companheiros: **Alfredo Baptista D'Andrea, Anna Rachel Vernet Taborda, Antenor Marques dos Santos – Pantera, Carla da Costa Pinto, Dieter Teske, Dorvalino de Oliveira Ribas, Edivaldo Machado de Souza – General, José Zuffo Neto, Lídia Castilhos Ardohain, Luis Ely Almeida Sá Brito, Milton Juarez Astigarra – Miltão, Nilo Rodrigues e Raul Fernando Zeni – Peninha.**



**Homenagem à missa de sétimo dia dos colegas vítimas do acidente em 1994 foi publicada pela Assufrgs no jornal ZH, em 27 de novembro de 1994. (Arquivo CEDEM Assufrgs)**

## A luta contra o neoliberalismo de Collor e FHC

Sob o pretexto de caçar marajás, o governo Fernando Collor de Mello aprofunda as demissões e consolida as reformas administrativas no Estado. Nesta época os servidores federais perderam mais de 50 direitos, entre eles, estabilidade, direito à data-base, aposentadorias especiais, licenças-prêmio, convênios, etc.

Durante este período, a Assufrgs organizou a resistência aos ataques não-isolados, frutos das políticas Collor e FHC. Sendo assim, a década de 90 foi marcada por diversas greves: 1992, 94, 95, 97 e 98, todas elas com demandas da categoria, campanhas salariais contra o arrocho, mas também defendendo o caráter público das Universidades, contra uma série de projetos com visão privatista e de corte de investimento nas IFEs. As greves nesta década eram extensas com grande adesão da categoria, devido à carestia. Muitos colegas não tinham sequer dinheiro para comida e vale transporte. Foram realizados diversos acampamentos no quarteirão da reitoria. Na greve de 1993, contra o arrocho salarial, era comum a realização de assembleias no Restaurante Universitário. Era um período de grande efervescência política dentro da universidade. Ocorreram iniciativas de orçamento participativo no âmbito do sindicato, em uma tentativa de replicar o que o governo municipal de Olívio Dutra realizava. Chegaram a ser criadas comissões para discussão, porém não chegou a ser colocado em prática.

As greves dos anos 1990 eram principalmente associadas ao salário, mas também em defesa da universidade pública. Em 1991, derrotamos a PEC 56 B, através da qual o Governo propunha a transformação das IFES num novo ente jurídico com caráter privatista; em 1995, foi intensificado o impacto sobre a construção do Projeto de Universidade Cidadã para os Trabalhadores, com forte debate dentro da UFRGS.



**Caminhada contra os ataques de FHC aos serviços públicos, em 23 de agosto de 1995 - Fotos: Ricardo Andrade - Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**



**Mobilização da comunidade universitária contra os cortes de investimento nas universidades públicas na era FHC. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**



Em 1998 ocorreu outra greve histórica da categoria. O movimento derrotou a PEC 370, que tratava da Autonomia Universitária, com uma visão privatista; Na UFRGS a greve de 98 teve forte adesão, quase a totalidade da categoria, com paralisação também dos professores e estudantes. Houve corte de salários, e a exemplo do ocorrido em 1984, se arrecadou dinheiro para compra de cestas básicas e transporte. Ficou na memória da categoria as confraternizações no campus centro, com barracas montadas atrás da Rádio da Universidade e as refeições compartilhadas no Galpão da Marcenaria, com sopas e carreteiro. As reuniões dos comandos de greve ocorriam ao longo dos finais de semana, sem cessar, onde se discutiam carreira e salário. A greve de 1998 atingiu 52 Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), durante 104 dias. A Categoria não abriu mão da paridade entre os(as) trabalhadores(as) ativos(as) e aposentados(as).

Em 1999, os(as) trabalhadores(as) técnico-administrativos em educação aprovaram o detalhamento do PROJETO DE UNIVERSIDADE CIDADÃ PARA OS TRABALHADORES, hoje transformado no PL nº 7.398/2006, em tramitação no Congresso Nacional como proposta de modelo de Universidade.



**Greve da categoria em 1998 é destaque na imprensa local. Além da luta contra o arrocho salarial, pauta corriqueira de nossa categoria nos anos 90, naquele ano as Universidades Federais com uma visão privatista. A PEC foi derrotada em 1998 depois de grandes mobilizações dos trabalhadores. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**



**Caminhada contra a reforma administrativa de FHC em 97/98. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**

# Anos 2000: a derrota da Previdência e a vitória da carreira

Nos anos 2000 as lutas continuaram. Em 2001, com uma das maiores greves já feita em termos de adesão nacional, as reivindicações foram pelo reajuste de 75,48%, incorporação da Gratificação por Atividade Executiva (GAE) aos salários e abertura de concurso. A adesão do movimento chegava a 90%, ocorrendo no dia 08 de agosto de 2001 uma assembleia geral que lotou o Salão de Atos da UFRGS e uma caminhada conjunta que fechou avenidas da cidade, com os servidores da Previdência, representantes dos movimentos de pequenos agricultores, Sem Terra e outros movimentos sociais. Após corte de salários e muitas negociações, a categoria foi a única a conseguir a incorporação da GAE, que chegava a 160% do salário. A Reitora da UFRGS na época, Wrana Panizzi, apoiou o movimento paredista e participou de algumas assembleias realizadas no Salão de Atos da UFRGS.



**Passeatas da GREVE da GAE, 6 anos sem aumento, em 2001. A maior greve já feita em termos de adesão nacional, com adesão da categoria chegando em 90%. Reivindicações foram pelo reajuste de 75,48%, incorporação da Gratificação por Atividade Executiva (GAE) aos salários e novos concursos públicos. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**

Em 2002 a Assufrgs participou ativamente das discussões acerca do plebiscito sobre a presença do Brasil na ALCA, Área de livre Comércio das Américas. Em 2003 foram realizados atos em protesto contra a Reforma da Previdência, de assembleias com a presença de mais de 600 servidores a caminhadas unificadas nas ruas da cidade, culminando em julho daquele ano na greve dos servidores federais.

O ano de 2004 foi marcado por grande mobilização. Depois de uma greve que durou aproximadamente 90 dias, a categoria conquistou o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos das IFES, instituído pela Lei Nº11.091/2005, fruto de um longo processo de negociação e amplo debate dentro da categoria.

Durante os anos de governo do PT, os técnico-administrativos em educação garantiram avanços como valorização salarial, novos concursos e Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação das IFES (PCCTAE). Houve mais investimentos na Universidade, criação dos Institutos Federais e políticas de ampliação do acesso, como as ações afirmativas.

Porém, ocorreram também perdas de direitos, como o fim da aposentadoria integral para os servidores públicos federais e a criação da Previdência Complementar, apesar da forte luta realizada pela Assufrgs contra estas medidas. As greves continuaram, como única forma de buscar pautas históricas como data-base, política salarial, piso, step e 30 horas para todos, além de reajuste salarial.

As greves de 2011 e 2012 organizadas pela Fasubra foram extremamente importantes para os técnicos administrativos da base da Assufrgs. Mesmo que derrotado em suas reivindicações, o movimento de 2011 se traduziu em uma mobilização intensa de novos colegas, que se associaram àqueles com mais experiência sindical.

Neste ano são marcantes os 3 meses de intensas atividades, entre elas ato dos servidores em Gramado, fechamento do quarteirão da reitoria e bancas de greve no Parque da Redenção. Em 2012, a greve foi retomada com muita força, entre ações marcantes estiveram a ocupação de 36h da Reitoria da UFRGS, o fechamento do Pórtico do Campus do Vale e Caravana à Brasília para marcha nacional dos servidores das universidades. A greve de 2012 resultou em um reajuste salarial pelos próximos três anos e importantes avanços na carreira, como a ampliação do incentivo à qualificação.



**Categoria reunida em frente à Reitoria da UFRGS na Greve de 2005, ano de conquista do PCCTAE. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**



**Em 2012 a categoria realizou uma forte greve da educação, por reajuste e política salarial. Na imagem, colegas em frente à estátua do Laçador, em Porto Alegre. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**

Em 2013, os colegas da categoria participaram das históricas manifestações de junho. Começando por um movimento da juventude, que saiu às ruas para protestar contra o aumento da tarifa dos transportes públicos, logo o movimento tomou corpo, com pautas que defendiam mais e melhores serviços públicos. O sindicato se fez presente nos atos massivos de rua, em aliança com a Auditoria Cidadã da Dívida e o Bloco de Luta pelo Transporte Público. Apesar do caráter popular das manifestações, a grande mídia e grupos de direita atuam para influir no movimento com pautas conservadoras. Sem nenhuma resposta concreta do governo Dilma, o movimento se divide e se dispersa. Nos anos seguintes, aproveitando-se do descontentamento difuso e com forte aparato midiático, político e jurídico, a direita se fortalece, organizando as suas manifestações de massa a partir de 2015, preparando o Golpe de 2016.



**30 de outubro de 2013 ocorreu Dia Nacional de Mobilização da categoria. Colegas realizaram atividade para debater a Flexibilização da Jornada de Trabalho, em frente à FACED, no Campus Centro da UFRGS.**



## A expansão da base da Assufrgs e a luta contra o Golpe de 2016 e seus desdobramentos



**Afecimpa na luta por reajuste salarial dos técnicos da então FFFCMPA, em 2001. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**

Ainda no final dos anos 2000, a Assufrgs cresceu com a adesão de novas bases. Em 2008, a base da UFCSPA aderiu à entidade. Os colegas da UFCSPA estavam anteriormente organizados na Afecimpa, uma associação dos servidores técnico-administrativo da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA). As duas entidades sempre andaram juntas nas mobilizações em defesa dos técnicos, participando de greves e outras atividades, como demonstram boletins do ano 2000, período marcado por muitas lutas, especialmente em defesa da dignidade do trabalho e pela reposição salarial.

Durante sua existência, a Afecimpa teve em sua sede própria um ponto de encontro, luta e confraternização para os técnicos-administrativos da Fundação. No ano de 2008 a FFFCMPA torna-se Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e a Afecimpa funde-se com a Assufrgs. Esta nova etapa de luta é marcada pelo engajamento contínuo dos técnicos nas greves e paralisações chamadas pelo sindicato.



**Em atividade de GREVE em 2014, por data-base e valorização do step, colegas realizaram envelopamento do campus da UFCSPA com café da manhã e distribuição da carta à comunidade nas sinaleiras e entorno. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**

A adesão da categoria do IFRS se deu aos poucos. Em 30 de dezembro de 2008, é publicada a Lei 11892/2008, que cria 38 Institutos Federais no País, entre eles o IFRS. Com isto, a Escola Técnica da UFRGS, deixa de existir e constitui-se o Campus Porto Alegre do IFRS. Servidores da Escola Técnica, por conta da lei se tornaram automaticamente servidores da nova instituição, porém em negociação com a UFRGS foi criada a opção de os colegas retornarem para o quadro da universidade. A grande maioria dos colegas optou pelo novo desafio. Muitos deles já eram filiados à Assufrgs, inclusive compondo coordenações, grupos de trabalho ou conselho de representantes. Seguindo os colegas do Campus Porto Alegre, o Campus Restinga teve um caminho natural na adesão ao sindicato. Já o Campus Canoas teve a sua origem na Escola Técnica Federal de Canoas.

Em 2012, os técnicos do IFRS Canoas realizaram uma greve pela conclusão das obras do campus e melhoria de salários. Na época os colegas estavam sem sindicato. Em 2014, com nova paralisação, desta vez com a pauta das 30h, a categoria iniciou uma aproximação com a Assufrgs. Foi em 2015, durante a greve daquele ano e já em nova fase de ampliação do IFRS, que diversos campi da instituição aderiram definitivamente à base da Assufrgs. Atualmente compõem a base do nosso sindicato os campi do IFRS de Alvorada, Canoas, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rolante e Viamão. Outros campi, por suas relações com os antigos CEFETs, ou por vínculos antigos com outras universidades, mantêm adesão ao Sinasefe, ou outros sindicatos como a Aptafurg.

**Colegas do IFRS Canoas em Greve pelas 30h, em maio de 2014. Mobilização aproximou categoria da base da ASSUFRGS Sindicato. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**



By Jorge Torres

By Jorge Torres

**A ASSUFRGS Sindicato apoiou a mobilização dos terceirizados da UFRGS em abril de 2015. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**

**Com salário, vale-alimentação e transporte atrasados, categoria terceirizada da UFRGS ainda lutava contra a PL 4330, que ampliou os contratos de terceirização no mercado de trabalho. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**

No ano de 2015 ocorreu uma das greves mais marcantes organizadas pela Fasubra. Esta foi a paralisação mais longa da história da categoria, em que os técnico-administrativos das universidades e institutos federais se mantiveram mobilizados por mais de quatro meses exigindo reposição salarial, direito à data-base, 30 horas, entre outras bandeiras. Nesta greve houve uma série de atividades em diferentes campi da base, como o fechamento da UFCSPA e do CLN UFRGS e acampamento no CPD.



**Atividade também contou com o apoio do DCE. O mesmo dia contou com uma audiência pública sobre a precarização na universidade, que reuniu todos os segmentos da comunidade universitária. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**



**Em paralisação, TAEs da UFRGS, UFCSPA e IFRS realizaram assembleia geral no Auditório da Faculdade de Economia da UFRGS, onde aprovaram greve a partir do dia 28 de maio por tempo indeterminado. A greve de 2015 foi a maior da história da FASUBRA e foi exitosa, resultando em reajustes salarial (10,5%) mais 0,1 de step e correção nos benefícios auxílio-saúde, auxílio-alimentação e pré-escolar. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**



*Em junho de 2015 a ASSUFRGS realizou o fechamento do Campus Litoral Norte da UFRGS, durante a GREVE por reajuste salarial e contra o corte no MEC. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)*



*Durante a Greve de 2015 a categoria realizou uma ocupação/acampamento no CPD UFRGS. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)*



*O 3º CONASSUFRGS ocorre de 05 a 07 de novembro de 2015. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)*



*Mais de mil técnico-administrativos em educação mostraram a força da categoria contra a administração da UFRGS que se negava a cumprir o acordo de 30h estabelecido entre o MEC e a FASUBRA. A Assembleia histórica ocorreu no dia 22 de outubro de 2015, no vão da Reitoria. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)*

**70 ANOS**



Em 2016, a Assufrgs se engaja prontamente contra o golpe que culminou no impeachment da Presidenta Dilma Rousseff. Em vídeo gravado à Assufrgs, em 2020, a ex-presidenta parabeniza o sindicato por ter “estado do lado certo da história”. Assufrgs participou ativamente das greves das Contrarreformas Trabalhista e da Previdência do Governo Temer, esta última que viria a ser arquivada devido à luta dos trabalhadores, sendo retomada no primeiro ano do Governo Bolsonaro, em 2019. Enfrentamos ainda uma dura batalha contra a PEC 55, que viria a se transformar na Emenda Constitucional nº 95, que promulgada em dezembro de 2016, congelou por 20 anos os investimentos nas áreas essenciais, como saúde e educação.

A luta dentro dos muros da UFRGS também se intensifica em 2016. A gestão Rui Oppermann, que era vice de Carlos Alexandre Netto, toma uma linha auxiliar do Governo Temer, implementando todas as medidas impostas pelo presidente golpista. São duros os embates contra a implementação do login, pela ampliação da flexibilização da jornada de trabalho e por diálogo. A categoria realizou uma greve interna da UFRGS, com 72 horas de paralisação e ocupação da Reitoria, pela assinatura imediata dos planos de flexibilização, com mais de 100 processos paralisados na mesa do Reitor, e contra a implementação do login. A resistência da categoria contra o sistema de login durou mais de 2 anos, com uma série de mobilizações, atos e paralisações.

Neste período, é também o momento de fortalecimento da Assufrgs como sindicato, deixando o caráter de seção sindical do Sintest RS para tornar-se um sindicato autônomo. A decisão foi tomada em Assembleia no dia 13 de abril de 2016. A mudança foi fruto de um longo debate ocorrido em uma comissão interna durante o ano de 2015. Formada por companheiros de todas as chapas e grupos que atuam no sindicato, a comissão enviou representação à Brasília para tomar ciência e construir o melhor caminho para a conquista do sindicato. Como vantagens deste processo, pode-se destacar uma maior independência sindical, política, financeira e contábil da Assufrgs. Com essa transformação alcança-se uma legitimidade plena e autônoma na relação com os Ministérios do Trabalho e do Planejamento, bem como a possibilidade de socorro ao judiciário em demandas específicas da categoria local. Por fim, destaca-se uma maior proximidade dos servidores com o sindicato através da eleição direta das coordenações, o que torna a própria atividade sindical mais efetiva. Com a concretização da transformação, a categoria saiu fortalecida.



**Em março de 2016, a ASSUFRGS esteve na linha de frente contra o anunciado Golpe Parlamentar que levou ao impeachment da Presidenta Dilma Rousseff. No dia 30 de março ocorreu Ato em Defesa da Democracia e Legalidade, no Salão de Atos da UFRGS, organizado pela ASSUFRGS. Dia 31, aniversário do golpe de 64, fomos às ruas em defesa da democracia. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**



**Em 8 de novembro de 2016 os TAEs da UFRGS, UFCSPA e IFRS iniciaram a greve contra a PEC 241, posteriormente PEC 55. O Campus Porto Alegre do IFRS realizou forte mobilização no dia 05 de outubro de 2016, pela defesa da educação pública. Alunos, técnico-administrativos e docentes realizaram plenária e caminhada contra a MP da reforma do Ensino Médio, e contra a PEC 241, como era conhecida a EC 95. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**



**Em 13 de dezembro de 2016 ocorreu o encerramento da greve da categoria contra a PEC 55. A ASSUFRGS participou de caminhada nas ruas da capital gaúcha. Conhecida na época como PEC do Fim do Mundo, posteriormente o projeto viraria a Emenda Constitucional nº 95, congelando os investimentos em educação e saúde por 20 anos. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**



Ocorreu de 18 a 22 de abril de 2017, em Porto Alegre, o segundo Encontro Regional de Aposentados da Fasubra. Desta vez situado na Região Sul, o evento foi organizado pela ASSUFGRS Sindicato. Participaram do evento aposentados e representantes dos sindicatos dos técnico-administrativos dos três estados do Sul: Santa Catarina, Paraná e Santa Catarina, além de sindicatos de estados como Maranhão, Pará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Minas Gerais e Rio de Janeiro. (Arquivo CEDEM ASSUFGRS)

Em 28 de abril de 2017, ocorreu uma das maiores GREVES GERAIS da história do país. Estimativas apontam 40 milhões de trabalhadores paralisados. Em Porto Alegre, ASSUFGRS participou de piquetes nas saídas dos estacionamentos do transporte público. A atividade unificou técnico-administrativos, estudantes, professores e trabalhadores de outras categorias, desde às 4h da manhã. (Arquivo CEDEM ASSUFGRS)



Em novembro de 2017 a FASUBRA iniciou uma exitosa greve nacional contra a Reforma da Previdência do governo Temer. Em 14 de dezembro, ASSUFGRS realizou Assembleia Geral da categoria que após entendimento da vitória da Greve Nacional decidiu pelo retorno aos trabalhos, no dia 18 de dezembro. A greve foi exitosa e determinante para que a reforma de Temer fosse enterrada, já que não avançou em 2018, ano eleitoral. (Arquivo CEDEM ASSUFGRS)

ASSUFGRS marcou presença no histórico dia 24 de maio de 2017 quando os trabalhadores ocuparam Brasília contra o governo golpista de Michel Temer. Ato reuniu 150 mil pessoas. (Arquivo CEDEM ASSUFGRS)



Em 02 de outubro de 2018 ocorreu o lançamento do CEDEM ASSUFGRS - Centro de Documentação e Memória do Sindicato. (Arquivo CEDEM ASSUFGRS)





**Em 30 de outubro de 2018 ocorreu a Exposição CEDEM ASSUFRGS no Dia do Servidor Público Federal, na UFCSPA. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**

Nesses últimos anos, tão significativos, a entidade passou a organizar e visitar a sua própria história, com a fundação do Centro de Documentação e Memória (Cedem Assufrgs).

Os 70 anos de lutas da Assufrgs comprovam a importância da categoria estar unida e o papel aglutinador do sindicato na discussão das pautas políticas que interferem na vida de toda a classe trabalhadora e cidadãos do país. Já passamos pela ditadura, pelos retrocessos de Collor e FHC e dos amplos

debates, com idas e vindas, nos governos Lula e Dilma. Enfrentamos o governo golpista de Temer e neste momento acompanhamos as tentativas de Bolsonaro em desestabilizar a democracia do país e acabar com os serviços públicos com a PEC 32, conhecida como Reforma Administrativa.

A história de lutas, resistências, conquistas e mobilizações da Assufrgs comprova o papel fundamental que um sindicato de caráter combativo tem: não somente em defesa de questões corporativas, como política salarial, carreira e reajustes, mas também como vanguarda nas mobilizações sociais, que enfrentam desde a redemocratização governos que insistem em destruir a nossa constituição. A defesa da educação pública, gratuita e de qualidade, passa pelo fortalecimento da carreira dos TAEs, mas também pela construção da luta por um estado brasileiro realmente democrático e provedor de bem-estar social para todas e todos.

Desde o início do governo Bolsonaro, em 2019, o Brasil está mergulhado no caos institucional, político, econômico e social, que ficou ainda mais agravado com a chegada da pandemia de covid-19 e o descaso do governo com a gravidade da crise sanitária. Detalharemos como a Assufrgs vem se posicionando e mantendo seu caráter de enfrentamento aos ataques contra a classe trabalhadora, nestes anos pandêmicos, a seguir.

## Desgoverno Bolsonaro - Novas estratégias de luta em tempos pandêmicos!

2019, primeiro ano de governo Bolsonaro, foi marcado pela palavra Resistência. Os “tsunamis da educação” levaram milhares às ruas nos dias 15 e 30 de maio e 13 de agosto contra o corte de verbas nas IFEs e contra o projeto Future-se. No dia 14 de junho ocorreu uma greve geral contra a Reforma da Previdência, importante movimento para conter alguns danos do plano inicial do governo com a PEC. A capitalização, modelo adotado no Chile, não vingou. Ao longo deste ano, nossa categoria aderiu a todas as datas em conjunto com os estudantes, à Greve Geral e aos atos unitários dos servidores gaúchos. A Assufrgs ainda travou ao longo de 2019 uma forte batalha interna na UFRGS, em defesa da liberdade sindical, ameaçada com a interligação entre login e frequência e a implementação das Instruções Normativas nº1 e nº2, que engessavam o trabalho da nossa categoria e foram herança do apagar das luzes do governo Temer.



**O dia 15 de maio de 2019 foi histórico. A primeira grande “Tsunami da Educação” lotou as ruas das principais cidades do país contra o contingenciamento de verbas proposto pelo MEC de Bolsonaro. Em Porto Alegre, a ASSUFRGS chamou concentração em frente ao IFRS, à FACED UFRGS e ao Instituto de Educação. Multidão caminhou pelas ruas do centro da cidade. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS e Foto: Giulia Cassol/Sul21)**



**Concentração da comunidade universitária em frente à FACED no Dia de Greve Geral em 14 de junho de 2019, contra a Reforma da Previdência e os cortes na educação pública. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**



**No dia 13 de agosto ocorreu em Brasília a Marcha das Margaridas 2019. Caravana da ASSUFRGS participou da luta! (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**



**Em 16 de agosto a UFRGS registrou um momento histórico da sua comunidade. Em sessão aberta do CONSUN o Salão de Atos da UFRGS ficou lotado de estudantes, professores e Técnico-Administrativos que disseram NÃO à proposta do Future-se. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**

O ano de 2020 definitivamente marcou a vida de toda a população mundial. A pandemia de covid-19, ao fechamento desta edição em setembro de 2021, vitimou quase 600 mil brasileiros, com mais de 20 milhões de infectados no país. Os números comprovam que não se trata de uma gripezinha. Infelizmente, além do vírus, o Brasil vem enfrentando o negacionismo e a corrupção do governo Bolsonaro, que ao menosprezar a pandemia, se omitiu no enfrentamento ao coronavírus, e tentou um esquema de propinas na aquisição de vacinas. 2020 teve enfrentamento à Instrução Normativa nº28, medida nefasta do desgoverno Bolsonaro que, na prática, reduz o salário dos servidores. A PEC Emergencial e a Reforma Administrativa assombraram o povo brasileiro ao longo do ano, com a promessa de precarizar os serviços públicos mais essenciais, como saúde e educação. A Assufrgs realizou uma série de atos e atividades contra as medidas.

A instabilidade atingiu também as instituições brasileiras, que foram ameaçadas por atos antidemocráticos, apoiados por Bolsonaro, pedindo intervenção militar e o fechamento do Congresso e do Supremo. Diante do avanço autoritário, ocorreram manifestações antifascistas e em defesa da democracia em diferentes cidades do país, a Assufrgs somou à luta. O MEC se viu envolto em uma série de polêmicas, com a queda de Weintraub, a rápida passagem de Decotelli como ministro e a posse de Milton Ribeiro, outro inimigo da educação pública.

A autonomia universitária foi amplamente atacada em 2020. Bolsonaro não respeitou a vontade de mais de 20 universidades e Institutos Federais em todo o país, nomeando interventores para as reitorias. A UFRGS foi uma das universidades afetadas pela intervenção, tendo Carlos Bulhões, o terceiro colocado na lista tríplice, nomeado como Reitor. A Assufrgs, juntamente com as demais entidades representativas da comunidade universitária, realizou concentrações e caminhadas contra a nomeação de Bulhões/Pranke.

Com a impossibilidade de realizar assembleias presenciais, a Assufrgs teve que reinventar a luta. Realizamos as nossas primeiras assembleias virtuais da história do sindicato e reuniões ampliadas com a base, também em formato online. Fortalecemos nossa presença nas redes sociais, com a realização de cursos de formação em formato de vídeo, a criação da série de vídeos Assufrgs Na Tua Casa, onde os colegas da categoria gravaram vídeos durante o isolamento social, e uma série de transmissões ao vivo, com temas relevantes para a categoria. Ao longo do ano entrevistamos nomes como Ricardo Antunes, Valdete Souto Severo, Glauber Braga, Paulo Paim, Maria Lucia Fattorelli, Pedro Curi Hallal e Eduardo Moreira.



**Em 07 de junho de 2020, já durante a pandemia, milhares de pessoas percorreram as ruas do Centro de Porto Alegre num ato unificado contra o racismo e contra o governo de Jair Bolsonaro. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**



**15 de junho de 2020 – Com o objetivo de valorizar os servidores públicos da educação e da saúde, a ASSUFRGS Sindicato lançou uma campanha que circulou nos ônibus da Carris durante a última quinzena de junho. A campanha pode ser vista preferencialmente na traseira das linhas T7. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**

Ao longo de 2020 a categoria organizou atos unitários em frente ao HPS – Hospital de Pronto Socorro, à Prefeitura de Porto Alegre e ao Palácio Piratini. A unidade dos servidores das três esferas contra a PEC 32 se estendeu ao longo de 2021.

**Em 26 de agosto de 2020, os movimentos e entidades que compõem e representam a comunidade da UFRGS realizaram ato em frente à reitoria, em defesa da autonomia universitária. Extrema direita já havia apontado a indicação da chapa Bulhões/Pranke, a menos votada pela comunidade. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**



**ASSUFRGS denuncia a Reforma Administrativa, em frente à Prefeitura de Porto Alegre, em 28 de outubro de 2020. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**

**Ao longo de 2020 a ASSUFRGS Sindicato entregou alimentos não perecíveis arrecadados na campanha solidária da FASUBRA. A campanha reverteu o valor pago pelas entidades à federação, em cestas básicas. Os alimentos foram entregues em diferentes instituições e projetos, como na Associação Comunitária da vila Jd. Protásio Alves. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)**



Em 2021, ano em que a Assufrgs completa 70 anos de trajetória, o país se viu estarecido com os casos de corrupção do governo Bolsonaro na aquisição de vacinas contra a covid-19. Especialistas ouvidos pela CPI da covid no senado apontaram que mais de 300 mil vidas de brasileiros poderiam ter sido salvas se o governo federal tivesse tomado as atitudes necessárias para enfrentar o coronavírus. A Assufrgs Sindicato assumiu uma postura de forte enfrentamento ao desgoverno de Bolsonaro. O sindicato esteve à frente da organização dos atos de rua que levaram milhares às ruas de Porto Alegre e cidades do interior do RS. As mobilizações massivas pelo Fora Bolsonaro vêm ocorrendo de forma incessante desde maio de 2021 e são um fator de pressão determinante contra o atual governo, que além da pandemia, segue na tentativa de aprovação da PEC 32.



*Em 2021 se intensificam os atos de rua contra o Governo Bolsonaro. Balão da ASSUFRGS sobrevoa a gigantesca marcha do dia 24 de julho de 2021. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)*



os devidos cuidados, as panfletagens junto à população nas ruas de Porto Alegre. O sindicato colocou nos céus da capital gaúcha um avião que segurava uma faixa com a frase “Fora Bolsonaro!”. A aeronave sobrevoou o centro histórico no mesmo dia em que Bolsonaro realizou em Porto Alegre uma motocicleta.

Em abril de 2021 a Assufrgs realizou uma série de vídeos em alusão aos 5 anos do Golpe de 2016, convidando nomes importantes da política nacional, entre eles Dilma Rousseff, que parabenizou o sindicato pelo seu histórico de luta; também foram ouvidos nomes como: Olívio Dutra, Tarso Genro, Fernanda Melchionna, Virgínia Fontes, entre outros. Os vídeos podem ser assistidos nas redes sociais do sindicato.

Nestes tempos de incerteza, devido ao desgoverno Bolsonaro e à pandemia de covid-19, a Assufrgs Sindicato vem cumprindo o papel que desempenha nos últimos 70 anos: de protagonismo na defesa da democracia, da classe trabalhadora, dos serviços públicos e da categoria dos Técnico-Administrativos em Educação. Não aceitamos nenhum direito a menos! Fora Bolsonaro!

Localmente, a luta da Assufrgs contra a intervenção Bolsonarista na UFRGS atinge um novo patamar. Devido à articulação dos TAEs, com docentes e estudantes, a comunidade universitária se uniu, e através de seus representantes no Conselho Universitário da UFRGS, aprovaram a indicação de destituição da reitoria interventora Bulhões/Pranke. A indicação de destituição será levada ao MEC, junto à proposta de indicação de PAD contra André Carlos Bulhões, que vem desrespeitando decisões do CONSUN, como determina o regimento interno da universidade. O caso de insubordinação do interventor ao regimento da UFRGS também será enviado ao MPF para análise.

Ao longo de 2021 a Assufrgs também vem intensificando a sua presença nas ruas da cidade. Foram realizadas diversas campanhas de outdoor e colagem de cartazes em tapumes de Porto Alegre, Região Metropolitana e Litoral Norte, contra a PEC 32, por vacinação para todas e todos e contra o aumento de preços dos alimentos, gás de cozinha e gasolina. Carros de som do sindicato circularam por todos os bairros da cidade, convocando a população para os atos de rua e retomamos, com

# Colônia de Férias da ASSUFRGS

A Colônia de Férias da Assufrgs em Garopaba teve a sua primeira turma de veranistas em dezembro de 1976, conforme circular da Absurgs. No documento, a entidade pontuou que os primeiros colegas foram “os legítimos pioneiros” que deveriam “ser dotados de alto espírito esportivo” pois não encontrariam

ainda uma “Colônia à altura das necessidades e do conforto desejado”. Na época, nossa Colônia possuía dez quartos com 12m<sup>2</sup> cada um com dois grandes toaletes coletivos, um masculino e outro feminino.



*Primeiro panfleto de divulgação da Colônia de Férias de Garopaba da ASSUFRGS, final dos anos 70. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)*

Já existia no terreno um grande galpão com churrasqueira para confraternização dos hóspedes. A circular encerra da seguinte forma “Esperamos, sinceramente, que, a despeito de deficiências apontadas, todos os associados que participarem desse verdadeiro ato de pioneirismo, aproveitem ao máximo o merecido repouso proporcionado pelas férias”.

Ao longo das décadas o terreno localizado na quadra nº04 do município de Garopaba, aliás, uma doação da prefeitura do município no ano de 1973, passou por inúmeras reformas. Já com caráter sindical, sob o nome de Assufrgs, edital dos anos 90 para a alta temporada aponta que além da antiga estrutura que comportava os primeiros 10 quartos, foi construído um chalé com 2 quartos, com banheiros privativos e uma área de camping, que comportava 6 barracas. A estrutura dos quartos foi reformulada ao longo dos anos 90 para um sobrado de alvenaria de dois andares com quartos com banheiro privativos, estrutura que segue em pé atualmente nos fundos do terreno. Em 2013 ocorreu a grande ampliação da nossa Colônia de Férias, quando foram construídos 26 novos apartamentos, estes com churrasqueira privativa.

Atualmente a estrutura possui 34 quartos que podem ser ocupados por qualquer associado do sindicato que esteja em dia com a sua contribuição sindical, aposentados, pensionistas ou ativos. Os apartamentos possuem banheiro privativo e acomodam cinco pessoas, com dormitórios que possuem cama

de casal, ventilador, beliche, além de cama auxiliar. A cozinha dos apartamentos é completa, com fogão, geladeira, micro-ondas, mesa de jantar, pratos e talheres. O hóspede precisa apenas levar toalhas, roupas de cama, travesseiros e objetos de higiene. Na área coletiva da Colônia temos mesas de jantar/almoço, churrasqueiras, mesas de sinuca e quadra de bocha. Toda a colônia possui wi-fi. Em uma das mais belas praias do litoral do Brasil, a estrutura da Assufrgs Sindicato está localizada a duas quadras do mar e é vista com carinho por todos os nossos colegas filiados. Uma verdadeira conquista de nossa categoria!



*Apartamentos da Colônia de Férias possuem tudo que os filiados precisam para uma estadia confortável.*



*Ao longo dos anos a Colônia de Férias da ASSUFRGS passou por várias reformas e ampliações. (Fotos, Arquivo CEDEM ASSUFRGS)*



*As diferentes fachadas da colônia de férias ao longo dos anos. (Fotos, Arquivo CEDEM ASSUFRGS)*





*As diferentes fachadas da colônia de férias ao longo dos anos. (Fotos, Arquivo CEDEM ASSUFRGS)*



*No dia 13 de dezembro de 2013 a ASSUFRGS inaugurou a ampliação da Colônia de Férias de Garopaba. A ocasião reuniu os servidores ativos e aposentados, a diretoria do Sindicato e convidados. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)*



*Foto dos colegas e seus familiares na 1ª Turma da Alta Temporada 2016/2017 da Colônia de Férias da ASSUFRGS em Garopaba/SC. (Arquivo CEDEM ASSUFRGS)*

# CADA LINHA DO CONTRACHEQUE É UMA CONQUISTA DA LUTA DA CATEGORIA

**Federalização foi resultado de cinco anos de lutas, na década de 50.**

<b>COMPROVANTE DE RENDIMENTOS - FOLHA NORMAL</b>					
<b>UNIVERSIDADE FED. DO RIO GRANDE DO SUL</b>					
SIGLA DA UPAG	UF	REG. JURÍDICO	SITUAÇÃO FUNCIONAL	SIGLA DA UORG	UF
PROG	RS	EST	ATIVO PERMANENTE	SECCS	RS
NOME DO SERVIDOR		MAT. SIAPE		IDENT. UNICA	

**PCCTAE** (greve 2004)  
**REAJUSTES** frutos de greve:  
 2007: 20,84% a 82,22%  
 2012: 15,8% e 2015: 10,5%

Diferentes níveis de carreira, conquista do **PCCTAE**  
 Aumento do **STEP**  
 Greves de 2012 e 2015 aumentaram o **STEP** de 3,6 para 3,9

RENDIMENTOS	VENCIMENTO BÁSICO	Regime Jurídico Lei 8.112/90	Reajuste dos benefícios acordado na greve de 2015
	AUXÍLIO - ALIMENTAÇÃO		
DESCONTOS	IQ - 30%: LEI 11.091/05 AT	CF 88 garantiu o direito a sindicalização, após ditadura militar	
	MENSALIDADE SINDICAL - ASSUFRGS		
	CONT. PLANO SEGURIDADE SOCIAL IMPOSTO DE RENDA RETIDO NA FONTE		

**PCCTAE** (greve 2004)  
 Greve de 2012 conquistou reajuste do IQ e permitiu que **TODAS** as classes pudessem receber percentuais de incentivo acima da titulação do cargo ocupado

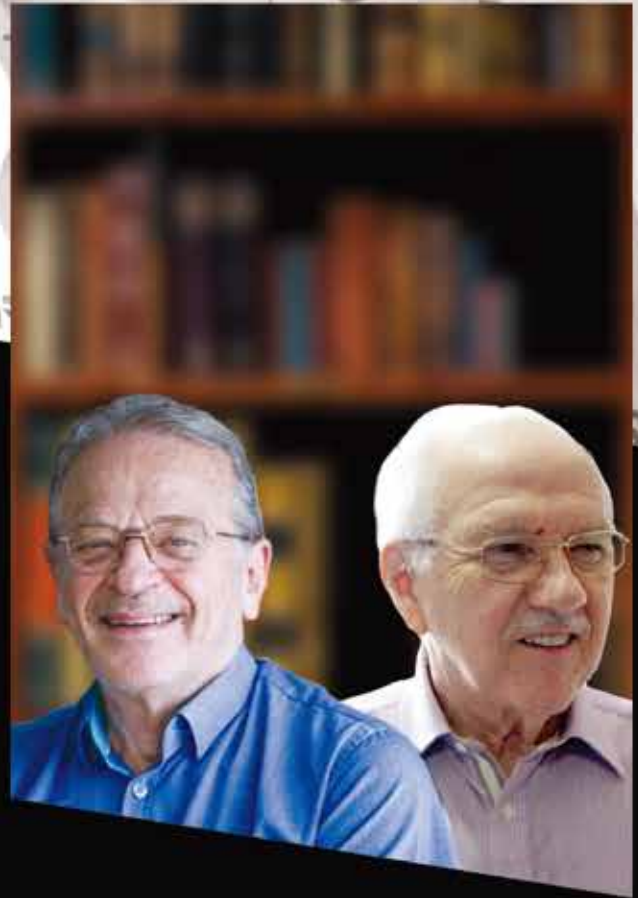
**FORTALEÇA O SINDICATO.**  
**FILIE-SE!**  
**ASSUFRGS.ORG.BR/FILIESE**

Este contracheque foi impresso por Sigibe, na versão 3.0085.A8BA.373A.E26F Data de emissão: 10/01/2020 10:23:14	
Este contracheque foi impresso por Sigibe, na versão 3.0085.A8BA.373A.E26F Data de emissão: 10/01/2020 10:23:14	

Sindicato dos Técnico-Adm



**TARSO GENRO**  
**ROGÉRIO VIOLA COELHO**  
ADVOCACIA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS



A Banca Tarso Genro Rogério Viola Coelho parabeniza a Assufrgs pelos seus 70 anos de luta e resistência. É uma imensa honra prestar assessoria jurídica há quase 3 décadas à uma entidade que tão bem representa seus associados



[contato@direitosfundamentais.adv.br](mailto:contato@direitosfundamentais.adv.br)



(51) 3023 8320



[facebook.com/direitosfundamentais.adv](https://facebook.com/direitosfundamentais.adv)



[@direitosfundamentais.adv](https://twitter.com/direitosfundamentais.adv)



[@direitosfundamentais.adv](https://instagram.com/direitosfundamentais.adv)



Somos uma **cooperativa de crédito completa** e cooperamos para sermos a opção financeira para **você realizar sonhos** de forma sólida e segura.



51 **3225.8539** | 51 **9 9787.5485**   
Trav. Francisco Leonardo Truda, 76  
Centro Histórico | Porto Alegre (RS)  
[portoalegre@cresolsicoper.com.br](mailto:portoalegre@cresolsicoper.com.br)



**CRESOL**